

Avaliando o Fator de Impacto de Periódicos em Acesso Aberto: Uma Abordagem Quantitativa

Patrícia Mascarenhas Dias; patriciamdias@gmail.com; CEFET-MG
 Thiago Magela Rodrigues Dias; thiagomagela@cefetmg.br; CEFET-MG
 Gray Farias Moita; gray@dppg.cefetmg.br; CEFET-MG

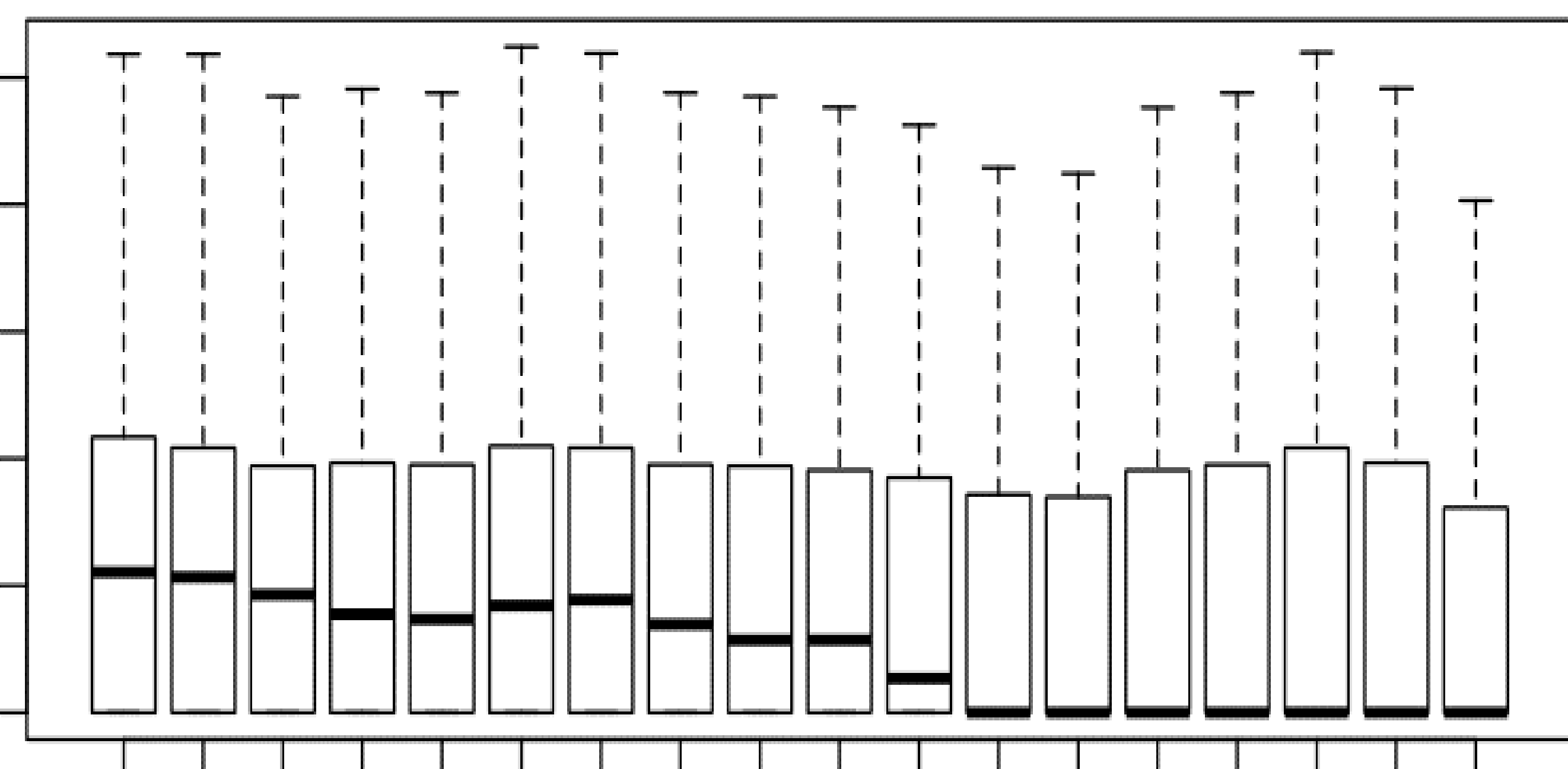
Palavras-chave: Fator de Impacto, Qualidade, Plataforma Lattes, Acesso Aberto.

De acordo com vários estudos, os periódicos – principalmente os disponíveis em formato eletrônico – estão em crescimento desde a última década. Pode-se falar que os periódicos, em todas as áreas do conhecimento, têm o papel de ser um filtro para o reconhecimento dos trabalhos que foram aceitos.

Diante disso, vários estudos visam avaliar o impacto e a qualidade de artigos e também dos meios de publicação em que estes trabalhos são publicados. Diversas métricas são utilizadas e propostas nestes estudos. Apesar de ser discutível as abordagens e métodos propostos pelas diversas métricas que visam avaliar a qualidade de um trabalho ou de um periódico, algumas se destacam pela sua aplicabilidade, já que são amplamente utilizadas. Neste contexto, este trabalho visa utilizar o Fator de Impacto (FI) dos periódicos em Acesso Aberto, utilizados pelos pesquisadores brasileiros na divulgação dos resultados de suas pesquisas.

Diante da recuperação do FI de cada um dos periódicos analisados no conjunto de dados selecionados, foi possível verificar a representatividade da métrica. Logo, a Figura 1 apresenta as medianas do FIs dos periódicos em Acesso Aberto analisados neste trabalho em que se publicam os artigos ao longo dos anos.

Figura 1 – Distribuição do Fator de Impacto dos periódicos analisados.



Dada a disparidade entre o valor do FI dos diversos periódicos analisados, a classificação deles foi dividida em 4 estratos (Alto, Médio, Baixo e Nulo). Inicialmente, foram selecionados todos os periódicos sem Fator de Impacto ou seja, categorizados com FI=0. Estes, que totalizam 9.028 periódicos (82,33%) foram categorizados como Nulo (Estrato Nulo). Posteriormente, cada um dos outros 3 estratos, recebeu 33,3% dos periódicos restantes, conforme ordenação do valor de seus FI, onde o estrato mais baixo contém 33,3% dos periódicos com os menores FIs e o mais alto contém os 33,3% dos periódicos com os maiores FIs (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Divisão dos periódicos em conjuntos de estratos.

Estrato	Intervalo de valor do F.I.	Porcentagem de periódicos
Estrato 1 – Alto	23,333 a 2,303	5,89 %
Estrato 2 – Médio	2,3 a 1,151	5,89%
Estrato 3 – Baixo	1,149 a 0,113	5,89%
Estrato 4 – Nulo	Nulo	82,33%

Já a Tabela 2 apresenta a distribuição por áreas de atuação.

Tabela 2 – Quantitativo de publicações nos estratos por grande área de atuação.

Grande Área	Nulo	Baixo	Médio	Alto
Ciências Agrárias	119.848	217.540	20.973	11.887
Ciências Biológicas	75.349	71.118	46.822	84.534
Ciências da Saúde	319.746	150.455	115.566	56.259
Ciências Exatas e da Terra	61.441	38.021	22.272	32.488
Ciências Humanas	218.031	14.673	2.383	2.298
Ciências Sociais Aplicadas	145.498	9.360	819	551
Engenharias	42.018	24.502	5.513	5.516
Linguística, Letras e Artes	57.067	364	86	65